REVISTA SAMBA DO RIO DE JANEIRO

Revista da AESCRJ - Ano. I - No. I - Distribuição Dirigida

AESCRJ

Desde 1932 a AESCRJ faz parte da história do samba e conta como tudo funciona.

Carnaval fora da avenida

O carnaval em Montevidéu

Pérola Negra

Revista da Associação das Escolas de Samba da Cidade do Rio de Janeiro

Expediente

Revista Samba do Rio de Janeiro – 10.000 Exemplares
Diretor Responsável
Everaldo Lucio

COMERCIAL E PRODUÇÃO
ARKMÍDIA COMUNICAÇÃO E PRODUÇÕES
Contato 21 3442 3192 / 7814 3605
everaldo.marketing@gmail.com

CRIAÇÃO, ARTE FINAL E
REVISÃO DE TEXTO
www.3dobras.com.br
Tel: 21 3738 1814
contato@3dobras.com.br

Jornalista Responsável
Ariana Apolinário - 3Dobras Design

AESCRJ

DIRETORIA ADMINISTRATIVA
Presidente: Eduardo José

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO(SECRETARIA)
Vice Presidente: Walter José da Silva
Diretor: Erivelton Baptista de Azevedo

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E COMERCIAL
Vice Presidente: Edivaldo José da Conceição Messias
Diretor: Carlos Alberto Daiub

DEPARTAMENTO DE PATROMÔNIO
Vice Presidente: Luis Felipe
Diretor: Alfredo de Souza

DEPARTAMENTO DE CARNAVAL
Vice Presidente: Celio dos Santos Leal

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO E MARKETING
Vice Presidente: Vera Cruz
Diretora: Marilda Lannes de Oliveira

DEPARTAMENTO DE GRAVAÇÃO
Vice Presidente: Anatólio Izidoro da Silva
Diretor: Edson Costa

DEPARTAMENTO CULTURAL
Vice Presidente: Luiz Carlos Prestes
Diretor: Sergio Augusto dos Santos Brito

DEPARTAMENTO SOCIAL
Vice Presidente: Luiz Fernando Leopoldino
Diretor: Leonam Dufan Santos

DEPARTAMENTO FEMININO
Diretora: Marília da Páscoa Faria
Irene de Moura Azevedo
Jaciara Azevedo da Silva

DEPARTAMENTO DE ESPORTES
Diretor: Celby Rodrigues Vieira Dos Santos

Editorial

Com o intuito alavancar em âmbito nacional e internacional o nome da AESCRJ, suas Agremiações e juntamente o nosso Patrimônio Imaterial - O Samba, estamos lançando "A Revista da AESCRJ", que será um meio de falarmos de samba como um todo.
O espaço para matérias está aberto a todas as Associações do Mundo do Samba, assim como seus representantes.
Queremos fazer desta Revista um espaço reservado para ser um ponto de Referência do Samba do Rio de Janeiro, não importando de onde venha a informação: através de blocos, rodas de samba e pagodes, logomarcas diferenciadas, o que queremos é o nome do Samba elevado.
E assim, como o intuito pessoal do presidente, o da revista é e elevar o nome das pessoas que somaram para o samba, já que muitas pessoas sofreram de alguma forma, para que o samba sobrevivesse.

Muito obrigado!
Eduardo José da Silva
Presidente da Associação das Escolas
de Samba da Cidade do Rio de Janeiro.



01 - Eduardo José da Silva - *Editorial - Página 3* / Presidente da Associação das Escolas de Samba da Cidade do Rio de Janeiro

02 - Romulo Ramos - *A História do Samba - Página 6* / Dir de Harmonia da GRES Mocidade Independente de Padre Miguel; Dir. Cultural e Social da Escola de Mestre Sala/Porta Bandeira e Porta Estandarte – RJ; Presidente do Conselho de Notáveis do Centro Cultural do Carnaval e Comentarista do Programa Vai dar Samba (Rádios Roquette Pinto – 94.1 FM/ Manchete 760 AM);

03 - 3 Dobras (Por Ariana Apolinário) - *Pérola Negra - Página 8; O Samba Fora da Avenida - Página 18* / Criação, arte final e revisão de texto, www.3dobras.com.br, contato@3dobras.com.br;

04 - Hiran Araújo - *LIESA - Página 13*

05 - Divulgação - *COMDEDINE - Página 16;*

06 - Luiz Carlos Prestes Filho - *Por Deibaixo da Máscara de Montevidéu - Página 22* / Vice-Presidente do Departamento Cultural da Associação das Escolas de Samba e autor dos livros: "Economia da Cultura – a força da indústria cultural do Rio de Janeiro" (2002), "Cadeia Produtiva da Economia da Música" (2005) e "Cadeia Produtiva da Economia do Carnaval" (2009);

07 - Julio Cesar Farias - *Samba Enredo - Página 26* / Professor, escritor, pesquisador e diretor cultural da Unidos da Tijuca;

08 - Divulgação - *Madureira Toca, Canta e Dança - Página 32*









Confiance Decor

Aluguel de Mobília para Eventos Ltda.

Confiance Decor Aluguel de Mobilia p/ Eventos LTDA
Rua Major Fonseca, 45 - São Cristovão
20.920-040 - RJ
Site: www.confiancedecor.com.br
Tel.: 21 2580 6831 / 3860 7723
E-mail: confiancedecor@bol.com.br

Desenvolvido por: dabbas.com









CIDADE MARAVILHOSA COMBINA COM ENCANTOS MIL, QUE COMBINAM COM SORRISO, QUE COMBINA COM DESCONTRAÇÃO, QUE COMBINA COM CARIOCA, QUE COMBINA COM ITAIPAVA: A CERVEJA SEM COMPARAÇÃO.

ITAIPAVA
A CERVEJA
sem comparação



Tem coisas que combinam perfeitamente. Produzida com água de excelente qualidade e ingredientes importados e selecionados, Itaipava é uma cerveja única. Por isso, ela combina com o que existe de melhor. Itaipava. A cerveja sem comparação. Combina com tudo. Principalmente com você.

www.cervejaitaipava.com.br



SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA.


ITAIPAVA
CERVEJA PILSEN
ITAIPAVA
CERVEJA PILSEN
250ml
ITAIPAVA
CERVEJA PILSEN
355ml
ITAIPAVA
CERVEJA PILSEN
600ml
ITAIPAVA
CERVEJA PILSEN
1 litro
RETORNÁVEL

LocaFlat GRUPO

AS MELHORES OFERTAS PARA VOCÊ VIAJAR



BRASIL

Passagem aérea, traslados, 4 noites de hospedagem com café da manhã, city tour e seguro viagem.



Natal
Com passeio ao Litoral Sul.
A partir de **10 x R$** 69
ou R$ 690 à vista

Porto de Galinhas
*sem city tour.
A partir de **10 x R$** 71
ou R$ 710 à vista

Serra Gaúcha
Com tour Gramado e Canela c/almoço, tour Uva e Vinho c/almoço, tour alemão em Nova Petrópolis.
A partir de **10 x R$** 73
ou R$ 730 à vista

Fernando de Noronha
3 noites em Noronha e 4 em Natal com passeio ao Litoral Sul.
A partir de **10 x R$** 221
ou R$ 2.210 à vista

João Pessoa
A partir de **10 x R$** 68
ou R$ 680 à vista

Resorts

SuperClubs Breezes
Costa do Saúipe/BA.
*sem city tour. Com All Inclusive.
A partir de **10 x R$** 176
ou R$ 1.760 à vista

Starfish
Ilha de Santa Luzia/SE.
*sem city tour. Com All Inclusive.
A partir de **10 x R$** 142
ou R$ 1.420 à vista

Ritz Lagoa da Anta
Maceió/AL.
Com passeio ao Litoral Sul.
A partir de **10 x R$** 113
ou R$ 1.130 à vista

FERIADOS

7 de setembro
Passagem aérea, traslados, hospedagem, café da manhã e city tour.

em Buenos Aires - 4 noites
A partir de entr. R$ 294 + **9 x R$** 117
ou R$ 1.347 à vista



em Santiago - 4 noites
A partir de entr. R$ 384 + **9 x R$** 167
ou R$ 1.887 à vista

12 de outubro em New York - 5 noites
Passagem aérea e hospedagem.
A partir de entr. R$ 724 + **9 x R$** 347
ou R$ 3.847 à vista

15 de novembro em Santiago - 3 noites
Passagem aérea, traslados, hospedagem, café da manhã e city tour.
A partir de entr. R$ 254 + **9 x R$** 117
ou R$ 1.307 à vista

EUROPA COM SUPER DESCONTO

25% de desconto na parte terrestre para o 2º passageiro

Passagem aérea, traslados, hospedagem com café da manhã e visitas panorâmicas.

Duas Capitais - 6 noites
Visitando Madri, Bordeaux e Paris.
1º passageiro a partir de R$ 3.357 ou **entr. R$ 684 + 9 x R$** 297
2º passageiro a partir de R$ 2.957 ou **entr. R$ 554 + 9 x R$** 267



Londres e Amsterdam - 5 noites
1º passageiro a partir de R$ 3.497 ou **entr. R$ 614 + 9 x R$** 317
2º passageiro a partir de R$ 3.067 ou **entr. R$ 574 + 9 x R$** 277



Do Reno ao Danúbio - 6 noites
Visitando Amsterdam, Frankfurt, Innsbruck, Salzburgo e Viena.
1º passageiro a partir de R$ 3.987 ou **entr. R$ 774 + 9 x R$** 357
2º passageiro a partir de R$ 3.527 ou **entr. R$ 674 + 9 x R$** 317

RÉVEILLON PELO MUNDO

Buenos Aires - 4 noites
Passagem aérea, traslados, hospedagem com café da manhã e city tour.
A partir de R$ 1.347 ou entr. R$ 204 + **9 x R$** 127

Paris - 5 noites
Passagem aérea, traslados, hospedagem com café da manhã e city tour.
A partir de R$ 3.537 ou entr. R$ 684 + **9 x R$** 317

New York - 4 noites
Passagem aérea, traslados, hospedagem com café da manhã e city tour.
A partir de R$ 4.017 ou entr. R$ 804 + **9 x R$** 357

Cancún - 7 noites
Passagem aérea, traslados e hospedagem com all inclusive.
A partir de R$ 4.777 ou entr. R$ 934 + **9 x R$** 427

CRUZEIROS

Rota do Cabo Horn - 15 noites
Navio Star Princess
Passagem aérea + 1 noite em Santiago com todos os traslados + cruzeiro de 14 noites com 5 refeições diárias a bordo.
Roteiro: Santiago, Punta Arenas, Ushuaia, Cabo Horn, Ilhas Falkland, Buenos Aires, Montevidéu e Rio de Janeiro.
A partir de R$ 3.970 ou + **10 x R$** 397

Caribe no maior navio do mundo - 8 noites
Navio Allure of the Seas
Passagem aérea ida e volta + 1 noite em Miami com todos os traslados + cruzeiro de 7 noites com 5 refeições diárias a bordo.
Roteiro: Fort Lauderdale, Labadee, Costa Maya, Cozumel e Fort Lauderdale.
A partir de R$ 4.620 ou + **10 x R$** 462

Consulte-nos para outras ofertas e destinos

Avenida Gastão Senges, 185 - Loja 111 - Barra da Tijuca / RJ

Tels.: 2495-3454 / 3410-5151

www.locaflat.com.br

EMBRATUR

ABAV

Importante: Preços por pessoa em apto duplo, sujeitos a disponibilidade e alteração sem prévio aviso, válidos para embarques no Rio de Janeiro. Não inclui taxas de embarque e combustível. Financiamento sujeito a aprovação. Fotos meramente ilustrativas.





BODY MANAGER

Torne sua vida mais saudável!

Consultoria e Gestão de Atividade Física em Condomínios

Site: www.bodymanager.com.br

E-mail: contato@bodymanager.com.br

Telefone: 21 7892-7175




HISTÓRIA DO SAMBA

Por Rômulo Ramos

O Carnaval e suas histórias

São tantas as histórias contadas, ouvidas e debatidas, e todas tão maravilhosas que escolher uma seria impossível. No entanto,apesar de muitas,todas se remontam lá da Era Glacial, já que tudo começa por ocasião do degelo e com a saída dos homens das cavernas. A partir desse momento, após o plantio e a colheita dos próprios alimentos, o que pode acrescentar algo de novo nos hábitos alimentares, faz surgir as primeiras manifestações carnavalescas, nas quais o homem cantava e dançava com alegria. Tal celebração está ligada a fertilidade e a colheita à volta de imensas fogueiras, começando assim, as histórias contadas até os dias de hoje.

No Egito antigo aconteceram às primeiras celebrações carnavalescas na intenção da Deusa Isis. Logo depois, vêm as histórias dos Deuses que são reverenciados por seus povos nos festejos a eles oferecidos. Já em Roma, temos os Deuses Saturno, Baco e Pã, com as saturnálias, bacanais e lupercais respectivamente. Deuses esses que vão continuar sendo reverenciados no carnaval moderno.

A civilização judaica cristã é fundamentada na abstinência, na culpa, no pecado, no castigo, na penitência e na redenção renegada, ou seja, condenando o carnaval. No entanto, no século XV, o Papa Paulo II contribuiu para a efetiva evolução e mudança estética do carnaval, quando se introduz os bailes de máscaras, ao permitir em frente ao seu palácio, na Via Lata, a realização do carnaval romano.

Com a proibição das manifestações sexuais no festejo, novas manifestações adquirem forma com corridas, desfiles, fantasias, deboche e morbidez. A partir desse momento, começa-se a reduzir o carnaval à celebração ordeira, de caráter artístico, com bailes e desfiles alegóricos.

E continuam as histórias...

Depois de Egito, Grécia e Roma antigos, no Renascimento Europeu, especificamente em Veneza, o carnaval chega ao Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, como o quarto centro de excelência. Mas a historia não para por aí, já que belos carnavais aconteciam também em Pernambuco, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Rio Grande do Sul, e demais Estados de nossa federação. Atualmente, existem também Municípios que já alcançaram a excelência.

Histórias antigas

Falando do Carnaval do Estado do Rio de Janeiro, vale ressaltar o casamento do carnaval Europeu com toda a elegância trazida dos salões da burguesia da época. Com muito batuque, irreverência e gingado africano, é possível ter certeza que o carnaval carioca é o maior espetáculo em céu aberto do Planeta. Foram os Entrudos, os Corsos, as Grandes Sociedades, os Frevos, os Blocos carnavalescos e tantas outras manifestações carnavalescas surgidas, que nos dá o direito de ter tão rica e vasta história para contar.

Novas histórias

Vamos falar do carnaval atual, carnaval esse que não cabe mais no romantismo e nem mesmo nos apadrinhamentos como dantes. Assim, temos que pensar e viver o carnaval de hoje como ele é, profissionalizado, ou seja, carnaval uma Mega Indústria, nas quais as nossas Escolas de Samba são pequenas, médias e grandes empresas. Sabemos que mesmo estando na modernização, não devemos e nem podemos nos esquecer de nossas tradições, porém, não se faz mais o carnaval cotizando entre os amigos da pelada ou da esquina. Outra famosa tradição eram os livros de ouro, mas esses também se acabaram.

Ao começar uma nova era para o carnaval, surgem os carnavalescos, os diretores de barracão, os diretores de carnaval, os captadores de recursos, os pesquisadores, os escritores de temas para enredo, tecnólogos de carnaval, e até superintendente de carnaval já se tem no mercado. Não podemos esquecer que além desses profissionais citados, ainda temos uma grande e variada quantidade de outros profissionais no barracão, nos atelier, nas quadras, como também temos os prestadores de serviços independentes, todos esses profissionais são remunerados de acordo com cada cargo e/ou função que exerçam.

Foram criados ainda, outros cargos como gerentes, coordenadores, representantes de alas etc. muitas criadas visando beneficiar alguém ou alguns. Sendo assim, surgem também as comissões, entre elas, as de frente, que tirou o direito da Velha-Guarda abrir os desfiles. Essa é a modernidade, e nós os verdadeiros sambistas, se quisermos ao menos desfilar, teremos que num futuro bem próximo, nos adequar ou então pedir o nosso chapéu e cair fora.

Como toda história tem que ser contada mais de uma vez, não seria diferente com a do nosso carnaval, que recebe hoje, mais um contador de história que vem contá-la, após ler e estudar diversos pesquisadores sobre esta maravilhosa Arte Cultura Carnaval. Esse sambista de fato, diretor de harmonia de uma das grandes escolas de samba do Município do Rio de Janeiro, vem escrever sobre esse assunto, sempre em defesa dos sambistas que, independentemente, da formação profissional, intelectual ou classe social a que pertençam, sejam realmente sambistas de história, e não aqueles que chegaram somente para se locupletar de uma forma ou de outra, ou para usar das prerrogativas junto à mídia para alcançar benefícios no mundo do samba.

Rômulo Ramos é Dir de Harmonia da GRES Mocidade Independente de Padre Miguel; Dir. Cultural e Social da Escola de Mestre Sala/Porta Bandeira e Porta Estandarte – RJ; Presidente do Conselho de Notáveis do Centro Cultural do Carnaval e Comentarista do Programa Vai dar Samba (Rádios Roquette Pinto – 94.1 FM/ Manchete 760 AM).





PÉROLA NEGRA

Nem nos sonhos mais distantes, Pinah Ayoub imaginou fazer tanto sucesso. A mulher que ganhou fama ao dançar com príncipe Charles em 1978, atualmente continua marcando espaço no universo do samba







O ano era 1978. Com 1,80m e 50 quilos a carioca Pinah Maria da Penha Ferreira Ayoub, ou simplesmente Pinah, já tinha saído como destaque no carnaval, mais precisamente na escola Beija Flor, três vezes. No entanto, a jovem que começou a carreira como modelo, desfilando como manequim de Jésus Henrique também na década de 70, viu a vida mudar quando numa apresentação que a escola samba de Nilópolis fez no Palácio de Buckingham, na Inglaterra.

Com a cabeça raspada e toda aquela beleza típica da mulher brasileira, Pinah encantou o príncipe Charles, que meio desajeitado tentou acompanhá-la dançando ao som da bateria.O episódio, a rendeu diversas aparições em jornais, revistas, livros sobre o Carnaval brasileiro e sobre a realeza britânica etc.

Anos mais tarde, em 1983, ela foi homenageada, juntamente com outras personalidades negras pela Beija-Flor. O samba-enredo A Grande Constelação das Estrelas Negras, ajudou a escola, que foi campeã do carnaval carioca daquele ano.

Pinah ainda se manteve na escola desfilando como destaque até 1989, mas 1990, passou a desfilar na ala da diretoria da Beija-Flor. Sem grandes luxos, Pinah mantém a simplicidade e vê a única filha, Claudia, aluna do 2° ano da faculdade de artes plásticas, seguir seu caminho também no mundo do samba: Claudia é destaque de enredo da Beija-flor, cargo que já foi de Pinah.

Do outro lado

Pinah que sempre fez sucesso nos desfiles da Beija Flor, sua escola do coração, logo depois do encontro com o príncipe, que a garantiu grande visibilidade em todo o mundo, ela trocou os holofotes pelos bastidores. Não parou de desfilar, mas trocou o destaque nos carros pela ala da diretoria.

Tão encantada com o universo carnavalesco, Pinah que é casada e sócia do empresário Elias Ayoub, comanda uma loja que vende artigos para as escolas de samba durante o ano inteiro. Atualmente, pode ser considerada uma verdadeira craque no setor. A empresa localizada em São Paulo tem três andares e um vasto estoque, já que diversos carnavalescos compram no local. Nesse caso, já houve casos de Pinah vender até 100 metros de cada tipo de estamparia.

Entre os diferencias da loja, Palácio das Plumas, estão, como o próprio nome já diz, as plumas, que Pinah importa da África. Entre elas, as penas do faisão e, as mais vendidas, as brancas de avestruz. Nessa grande rede de armarinhos especializados em matéria-prima para fantasias, também é possível encontrar tijolos de purpurina, quilômetros de cetim e lamê, além de pedras preciosas de resina.

“Pinah, êêê Pinah,
a cinderela negra
que ao príncipe
encantou...”



ESCOLA DE MS & PB

COMEMORA DUAS DÉCADAS EM PROL DO SAMBA

Emoção talvez seja a palavra que mais descreva a festa realizada no último sábado, 17 de julho, em comemoração aos vinte anos da Escola de Mestre-Sala, Porta-Bandeira e Porta-Estandarte do Rio de Janeiro. O evento reuniu casais de todas as regiões do País e promoveu um verdadeiro encontro de sambistas e dançarinos deste quesito, tão importante dentro do carnaval.

A abertura aconteceu com a execução do Hino Nacional. Logo após, a cultura carioca do Jongo foi celebrada através de bailarinas e dos alunos da Escola, que mostraram a raiz do samba vinda das batucadas e de um jeito específico de dançar.

Ainda nas danças, o que não faltou foram belíssimas atrações que encantaram o público. A Companhia Arquitetura do Movimento da Dança, liderada por Andréia Jabor, deu um show de arte e beleza, numa mistura de balé contemporâneo com samba. E como não podia faltar, o samba de gafieira também marcou presença.



Mas os momentos marcantes da noite ainda estavam por vir. Manoel Dionísio, visivelmente emocionado, recebeu homenagens de amigos, alunos e instrutores dos diversos núcleos que a Escola possui em outras cidades. E às dezoito horas em ponto, a tradicional oração a São Francisco de Assis fez com que todos os presentes fizessem uma corrente de fé, esperança e agradecimento por todas as conquistas, conseguidas com muita luta, ao longo dessas duas décadas.

A primeira bailarina negra do Teatro Municipal e professora do Mestre Dionísio, a ilustre Mercedes Batista, esteve presente e foi ovacionada pelo público, no auge dos seus 90 anos de idade. Lá, recebeu das mãos de Dionísio o troféu que levou o seu nome e que agraciou tantos outros homenageados.

Amigos, parceiros, imprensa e divulgadores de escolas de samba receberam as homenagens da Escola, assim como o presidente da Federação dos Blocos, Izaltino Medeiros; o presidente da Associação das Escolas de Samba, Zezinho Orelha e o presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), Jorge Castanheiras.

O presidente da LIESA, inclusive, reiterou o convite de levar a Escola de Mestre-Sala e Porta-Bandeira para a Cidade do Samba, na Gamboa. "Vamos conversar nas próximas semanas sobre essa possibilidade da Escola em realizar as suas aulas no Barracão 01 da Cidade do Samba."

Como não poderia deixar de ser, o evento seguiu até o final com a tradicional roda de bandeiras, na qual todos os casais puderam mostrar a dança e o pavilhão, numa verdadeira confraternização de alegria, cores e bailados.

BATUCADA BOA

Nem sempre é fácil começar bem a semana. Mas foi pensando em melhorar as segundas-feiras e garantir uma semana daquelas, que o grupo Samba pra Gente se apresenta toda segunda no River Futebol Clube. O Pagode da Semente costuma lotar a casa, que além do grupo costuma receber diversos convidados. Neném Chama, Gilson Bernine e Carlos Caetano foram apenas alguns dos músicos que já marcaram presença.
Ronaldinho Gaúcho e Wagner Love também compareceram ao pagode.

Pagode da Semente – todas as segundas feiras
A casa abre às 20h e o pagode acontece até as 02h.
Local: Rua João Pinheiro, nº426 – Piedade.
Tel: 21 2289-0312
Entrada franca até as 22h.





PAGODÃO DA ISOLINA

Com o intuito de angariar fundos para o GRES CHATUBA DE MESQUITA, Alexandre, Lino e Marcos, carnavalescos da Agremiação, promovem todo segundo sábado do mês, "O PAGODÃO DA ISOLINA".

Local: Rua Isolina, 241 Méier
Entrada: R$ 25,00; com bebida e comida liberadas. A partir das 17h
Participação do GRUPO DE PAGODE e bateria da
GRES CHATUBA DE MESQUITA
O evento é realizado mensalmente.



FESTA DE SORTEIO DA LIESA

Aconteceu no último 30 de junho a festa do sorteio das Escolas do Grupo Especial, na Cidade do Samba, Rio de Janeiro. Na festa, promovida pela Liesa , o apresentador de televisão Jorge Perlingeiro foi impecável, dando um verdadeiro show de simpatia. Presidentes, carnavalescos e figuras ilustres compareceram ao evento, que teve início com o grupo de pagode Pique Novo, animando assim os presentes, num clima de fraternidade e ansiedade.



LESGA

O Scala mais uma vez se iluminou para mais uma reunião do samba carioca. A festa foi organizada para o sorteio da ordem dos desfiles das Escolas de Samba do grupo A e B, que desfilam na Apoteose.
A apresentação da festa da Lesga ficou por conta do comunicador Miro Ribeiro, que comanda um programa diário sobre samba em uma rádio carioca.



Carnaval Mirim para Gente Grande

Por Arleson Rezende

Desde o surgimento da ideia de fundar uma escola mirim ainda em 1979 (ano internacional da criança) e a criação da primeira agremiação voltada somente para os pequeninos desenvolverem as habilidades carnavalescas em agosto de 1983, as escolas de samba mirins vêm a cada ano se aperfeiçoando mais e mais. Seja no desenvolvimento dos segmentos, quanto na organização, prestígio e reconhecimento por parte de autoridades, entidades e, principalmente, pelo público.

Toda essa mudança é notória a cada sexta-feira que antecede ao carnaval no Sambódromo do Rio.Lá, com a presença do nato sambista, que pode ser o desfilante, e nesse caso específico, a criança, quanto do amante do carnaval que talvez tenha a única oportunidade de assistir a desfiles nas arquibancadas e frisas da Passarela. Tudo isso, graças ao esforço de inúmeras pessoas que, desde a década de 1980, vêm com empenho e dedicação, aperfeiçoando, em todos os sentidos, o carnaval feito pela criançada.

A perfeição, com muita humildade, posso afirmar que, nunca será alcançada, porém, os melhoramentos nesse segmento do carnaval são inegáveis. Para tal, foi criada a LIESM (Liga Independente das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro) ainda no início dos anos 1990. Fundada por escolas como Império do Futuro, que têm na figura do fundador e presidente, o senhor Arandi Cardoso do Santos, o popular Careca. A ele, se deve muito do que é aplicado nos critérios de julgamento, definição e entendimento dos quesitos que se tem conhecimento nos desfiles de escolas de samba, além da iniciativa da criação de uma agremiação genuinamente formada e feita por crianças.

Além do Sr. Arandi, existem diversas outras pessoas que fazem toda a diferença na história do carnaval mirim. A cantora Alcione, foi a pioneira na ajuda do samba mirim, antes mesmo de fundar a querida Mangueira do Amanhã; Afonsina Pires, a saudosa Tia Dinorah, mulher que se mostrou guerreira nos primeiros anos de fundação de sua escola mirim, os Herdeiros da Vila; o também saudoso Mestre Xangô da Mangueira, um dos pilares no que se refere à harmonia e também um dos fundadores dos Corações Unidos do Ciep; da saudosa baiana mangueirense, Tia Jô, eterna presidente da LIESM. As honrarias se dão também para Machine, Zeno Bandeira, Dona Turquinha e tantos outros que colaboram e deram o sangue para o crescimento, manutenção e desenvolvimento desse movimento.

> “As escolas de samba mirins vêm a cada ano se aperfeiçoando mais e m”

O grande responsável pelo que podemos chamar de “virada” no carnaval mirim no início da década passada foi o sambista e professor Sérgio Murilo (in memorium), que projetou, melhor dizendo, inseriu de forma definitiva ao carnaval das crianças, os projetos sócio-educativos e pedagógicos. Para os que pouco entendem sobre as escolas mirins, o desfile que abre as atividades no Sambódromo é o encerramento de um trabalho desenvolvido ao longo de todo ano, com oficinas de canto, ritmo e reforço escolar. Ou seja, um aprendizado nos mais variados campos do conhecimento, além da inserção da criança na sociedade através do principal movimento cultural de nosso país, o carnaval.

A partir de 2002 com a demonstração de força e, principalmente, de união entre sete das principais agremiações pertencentes à LIESM (Mangueira do Amanhã, Aprendizes do Salgueiro, Corações Unidos do Ciep, Miúda da Cabuçu, Herdeiros da Vila, Golfinhos da Guanabara e, da recém criada, Petizes da Penha), que estavam descontentes com os rumos dos desfiles que não tinham horário de início e nem término. A falta de estrutura necessária para que os desfilem pudessem acontecer sem maiores problemas, também foi mais um dos motivos que levaram a fundação da Associação das Escolas de Samba Mirins. Essa entidade, tem como objetivo ser a responsável por desenvolvimentos de projetos de cunho sócio-cultural e educativos, tornando as escolas de samba mirins não somente um meio de lazer, mas de aprendizado e aplicação de valores, voltados para a educação e inserção no mercado de trabalho. Em outras palavras, a Associação visa formar um bom sambista e um grande cidadão.

O que é o COMDEDINE?

O Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro (COMDEDINE-RIO) é uma organização de consulta e integração governo-comunidade, regido pela Lei nº 1370, de 29 de dezembro de 1988.

O COMDEDINE tem por finalidade assessorar a Prefeitura do Rio de Janeiro na definição de políticas destinadas a combater a discriminação racial, além de coordenar, acompanhar e dar assessoria a programas, projetos e propostas de interesse do negro, atuando com o apoio das Secretarias Municipais.

Como é composto o COMDEDINE?

O Conselho é formado por Entidades representativas do Movimento Negro Organizado no Município do Rio de Janeiro, e compõe-se de dois representantes das diversas Instituições com mandato de três anos. Dividi-se em Plenário, Diretoria Executiva e Câmaras Setoriais, além da Câmara de Consulta, que é constituída por pessoas e organizações da sociedade civil.

Projetos desenvolvidos para a valorização do Negro

1- Prêmio COMDEDINE de Pesquisa Escolar – Concurso Conselheiro Bernardes Filho.
2- Troféu Cultura Negra no Carnaval.
3- Programa de Capacitação de Conselheiros.
4- Aniversário do COMDEDINE.
5- Encontro Inter-Conselhos.
6- Dia Nacional da Consciência Negra (20 de Novembro).
7- Conferência Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.
8- Mulheres Negras em Ação.
9- Curso Legal para Guardas Municipais.
10- Bibliotecas Volantes (com temática Africana e Afro-brasileira).
11- Mapeamento das casas religiosas de matriz africana.
12- Núcleo de Estudos e Pesquisa das Culturas Africana e Afro-brasileira.
13- Controle da Anemia Falceforme.
14- Mapeamento das Comunidades Remanescentes de Quilombos no Municipio do RJ e suas identidades Religiosas.

As bandeiras de luta do negro na sociedade

Nós, negros do COMDEDINE-RIO, lutamos pelo direito de cada um à igualdade perante a Lei, pela eliminação de todas as formas de discriminação racial e pela garantia de tratamento igual a todo ser humano, sem distinção de origem nacional ou étnica, de credo religioso ou filosófico. Reivindicamos a participação em todos os atos políticos. Defendemos a punição efetiva aos crimes contra a integridade e a moral do cidadão Negro e da comunidade Afro-Brasileira. Lutamos pela eliminação, em livros, materiais didáticos e em meios de comunicação de massa, de expressões que apresentem, de maneira negativa, a imagem da população afro-descendente. Buscamos a real liberdade de pensamento, de opinião e de expressão, e a reparação efetiva dos danos consequentes da escravidão oficial e da exclusão histórica.

Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 455 - sala 651
Cidade Nova - Rio de Janeiro / RJ
CEP: 20211-110
Tel: (21) 2976-1000 Ramais-1227 e 776
Fax: 2976-3178
E-mail: comdedine@pcrj.rj.gov.br
comdedine.pcrj.rj@bol.com.br
comdedinerj@gmail.com
Site: www.rio.rj.gov.br/gb/comdedine

Diretoria Executiva para o biênio 2010 – 2011

Presidente - Célio dos Santos Leal;
Vice-Presidente de Relações Institucionais - Helio dos Santos
Vice-Presidente de Coordenação Operacional - Dulce Mendes de Vasconcellos
Secretária Geral - Paula Santos de Souza Ferreira
Secretária do Plenário - Regina Helena Silva e Souza
Primeira Vogal - Jana Guinond
Segundo Vogal - Luiz José de Souza

Entidades filiadas:

19 entidades com duas representações

APAACAB
IPDH
CEDICUN
RACISO
CETRAB
CEAP
COLYMAR
ESTIMATIVA
CASA IFÉ OMINIRÁ
FILHOS DE GHANDY
RENASCENÇA CLUBE
ABARAJÉ
JACARELÂNDIA
DIVINA SENZALA
INSTITUTO PRETOS NOVOS
ASSOCIAÇÃO DAS VELHAS GUARDAS
ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS DE SAMBA - AESCRJ
ORDEM DOS ACADÊMICOS NEGRO DO BRASIL
COMUM

17 entidades sem representação

UNEGRO
ADAB
CAPA
CCCLP
IPCN
FENACAB-RJ
INAEOSSTECAB
ICAPRA
MOTIVARTE
GRUPO AFRO AQUALTUNE
CENTRO CULTURAL DE JACARÉ
ASSOCIAÇÃO DOS BARRAQUEIROS
ACADEMIA AFRO-ABL
SECRETARIA REGIONAL DO PDT
PROJETO ONG SOCIAL AÇÃO
UNIÃO DO BRASIL. ESRITUALISTA
TAFARAOGI

Entidades Parceira:

SEPPIR
CEPPIR
CEDINE
SUPPIR
LIESA
IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSARIO SÃO BENEDITO DOS HOMENS PRETOS
INSTITUTO DONA ISABEL PRIMEIRA A REDENTORA
JORNAL BLACK NEWS
GESTAR
SINPRO-RIO
IFEC
INSTITUTO DE BIOQUIMICA MÉDICA - UFRJ
MARCELO'S AUTO MECANICA



CARNAVAL FORA DA AVENIDA

Há quem pense que carnaval é somente o produzido na Praça da Apoteose e que movimenta milhões e milhões de reais, mas há também o da Intendente Magalhães, que apesar de não movimentar tanto dinheiro, traz a verdadeira essência do carnaval: o desfile na rua, tudo com muita beleza e alegria. Um carnaval que nem todos conhecem, já que nesse período se fala apenas das grandes escolas exibidas na TV.

Apesar de não ter a mesma estrutura oferecida na Marques de Sapucaí, os desfiles das Escolas de Samba dos Grupos de Acesso C, D e E são de grande importância para a história do samba e da estrutura do Carnaval Carioca. Esses Grupos são organizados pela AESCRJ (Associação das Escolas de Samba da Cidade do Rio de Janeiro), que atualmente organiza 41 escolas, que são julgadas em: Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Fantasias, Alegorias e Adereços, Bateria, Samba-Enredo, Enredo, e Conjunto Harmônico.

Como se tornar uma Escola de Samba?

Para que uma agremiação seja transformada em Escola de Samba é preciso ter a avaliação da AESCRJ. Para isso, deve se desfilar e apresentar características referentes a organização de uma Escola de Samba. Estatuto próprio, Pavilhão, alegoria, entre outros, são considerados quesitos básicos para se tornar uma Escola de Samba. Depois, e só ser aprovada para integrar o Grupo E.

Intendente, aí vou eu!

Grupo E: Desfila na terça-feira de Carnaval. Atualmente conta com 12 escolas, cada uma com 300 componentes, em média. São escolas menores, e que devem apresentar apenas uma alegoria. Nesse grupo, se a Escola vencer é possível "subir" para o próximo grupo ou se tirar a última colocação, pode ser impedida de desfilar por dois anos, e para retornar, passa novamente pelo processo de aprovação.

Grupo D: Desfila na segunda-feira de Carnaval. Atualmente conta com 13 escolas. O tempo máximo de desfile é 40 minutos. Apresentam duas alegorias e aproximadamente 13 alas

Grupo C: Desfila no domingo de Carnaval e atualmente conta com 16 escolas. O tempo máximo de desfile é 45 minutos. Apresentam 3 alegorias, aproximadamente 18 alas. A campeã ou as campeãs (dependendo da determinação da Associação) desse grupo poderão passar a desfilar no Sambódromo no ano seguinte.

Quando tudo começou

Em 1952 a então denominada Associação das Escolas de Samba do Brasil foi fundada, uma fusão da União Geral das Escolas de Samba do Brasil com a Federação Brasileira das Escolas de Samba. No entanto, com o intuito de adaptá-la a realidade, substituiu-se pela Associação de Escolas de Samba do Estado da Guanabara.



Já em 1975, a associação volta a ser renomeada, sendo registrada a Associação de Escolas de Sambada Cidade do Rio de Janeiro, a AESCRJ, uma sociedade civil, movida e baseada em princípios democráticos. A Associação não tem prazo determinado para existir, e tem como objetivo agrupar as Escolas de Samba que desfilam nos Grupos de Acesso C,D e E, e na passarela da Intendente Magalhães. "Além de unificar as Escolas, temos por obrigação de ofício, defender os interesses de suas afiliadas. Este é o maior objetivo, defender, sempre e em qualquer circunstância, o samba", completa o presidente da AESCRJ, Eduardo José da Silva.

Diretoria

A Associação possui onze departamentos que cuidam efetivamente dos desfiles: Administrativo, Finanças e Comercial, Jurídico, Divulgação e Marketing, Gravação, Cultural, Social, Feminino e Esportes. Cada departamento tem um vice-presidente e um ou mais diretores. "Nosso quadro hoje são de 20 diretores, ao contrário da administração anterior que possuía 32", comenta o presidente que diminuiu o número de funcionários para dar mais dinamismo ao trabalho.

Uma historia de amor ao samba

Aos 72 anos, Sr. Anatólio Izidoro da Silva é o funcionário mais antigo da Associação. Sua historia no mundo do samba começou aos 14 anos, quando começou a frequentar a bateria de uma escola. Lá, além de aprender a tocar um pouco, se apaixonou pelo samba. "Na década 1950 eu fundei algumas alas no GRES Unidos da Capela, assumi a diretoria de harmonia também, além da diretoria Social da escola em 1959 e também já pertencia a ala dos compositores.Neste mesmo ano comecei na Associação das Escolas de Samba como aprendiz de representante,que era a denominação da época ", relembra.

Ele que já foi campeão de samba enredo junto a Jair da Aristocracia, quando 5 escolas foram campeães, além de gravar um samba com o título"Bambolê" com o cantor Miltinho que gravou o Lp 'Diploma do Astro' pela gravadora Sideral, Sr. Anatólio começou na Associação como aprendiz de representante,mas logo passou a representante de escola,assumindo diretorias e, hoje atua como vice-presidente de gravação. "Na diretora do departamento de gravação, estou há mais de 20 anos. Eu tenho até o título vitalício de Cidadão Samba", comemora.



Fonte: Estatuto Sociais e Regimento Interno da AESCRJ.











Por debaixo da máscara de Montevidéu

Por Luiz Carlos Prestes Filho

Mas no Uruguai existe Carnaval?! Esta seria provavelmente a reação de um brasileiro frente à proposta de estudar a importância socioeconômica do Carnaval de Montevidéu. E esta, com sinceridade, foi a minha reação ao receber o convite das criadoras do Museu do Carnaval de Montevidéu, Selva Espondaburu e Ana Maria Bello, que trabalham com Fernando Gonzáles, Diretor da Divisão de Turismo do Departamento de Desenvolvimento Econômico e Integração Regional do Município de Montevidéu.

Em seguida, fiquei impressionado com o material que me foi enviado sobre o projeto "Montevidéu, Capital Iberoamericana do Carnaval". Dois aspectos em destaque: a capital do Uruguai é a única cidade da América que tem um Carnaval no qual predomina a linguagem espetáculo-cênica. Por outro lado, mantém sua realização ininterruptamente por mais de 100 anos. Neste sentido, bate o Brasil: o carnaval no formato dos desfiles das escolas de samba teve seu início em 1928. Portanto, há 80 anos.

A "murga" é a estrela do Carnaval uruguaio, que tem duração de 45 dias. Durante esse tempo, grupos formados por mais ou menos 40 artistas se apresentam em palcos, com iluminação e decoração, em trajes valorizados pela maquiagem circense. Eles realizam apresentações sobre acontecimentos recentes que podem ser desde a crise econômica mundial, a corrupção política, vitórias ou derrotas esportivas, ou recordações de fatos importantes da História nacional. De certa forma, nesse ponto, assemelha-se aos sambas-enredo, que ao longo dos desfiles contam uma história ou realizam uma homenagem com figurino correspondente.



Nas fotos dos "murguistas", registradas por Aldo Novick, identificamos pinturas faciais e corporais que nos remetem ao teatro de rua da Idade Média. Por conta da proximidade do espectador, o artista tenta esconder a identidade para transmitir, desde o momento da aparição, uma mensagem crítica ou romântica, poética ou monstruosa sem ser identificado. O resultado, é uma experiência única e muito particular. A artista em estética Rosário Viñoly define bem. "Os artistas em cena oferecem suas faces para a aplicação de cores, brilhos e sombras que nenhuma tela oferece e assim, de certa maneira, cada face é uma obra de arte que pode ser apreciada individualmente."

No Brasil, em alguns carnavais do final do século XIX e começo do século XX existiam máscaras faciais similares, mas estas desapareceram em consequência da super proporção que tomou o Carnaval das escolas de samba, cada uma com cerca de 3.500 figurantes. O que surgiu então foram desfiles que pedem a distância do espectador. Outro motivo que, certamente, influenciou na desaparição dessas máscaras no Brasil é o da impossibilidade das pinturas faciais resistirem a muitas horas de exposição ao calor tropical brasileiro. A natureza do clima de Montevidéu, com certeza, permite a realização de uma estética na maquiagem que no Rio de Janeiro seria inviável.

Outro aspecto desta festa do sul do continente é o papel secundário da mulher. Embora lindas, elas não ocupam espaços relevantes como as rainhas da bateria ou destaques nos desfiles brasileiros. Tampouco lhes são oferecidos papéis como as de nossas porta-bandeiras ou baianas, já que a sexualidade feminina não é tão explorada. O escritor Carmen Anderson, no livro "A Magia do Disfarce", comenta sobre o assunto. "A murga é um espaço essencialmente masculino, apesar de não ser vedada a participação das mulheres. As mulheres permanecem visíveis mas sem destaque."

Carlos Liscano, no prólogo do livro "La Murguez Urbana", de Pepe Veneno, fala sobre as mudanças no mundo do carnaval. "A identidade do Carnaval de Montevidéu para ser tal como é hoje, foi vivida e transformou-se." Esta afirmação dialoga com a visão de Pepe Veneno, importante autor de textos de murgas, que não aceita a tese de que os bons carnavais eram os de antigamente. Ele entende que é importante reverenciar o passado, recordar os momentos de glória, mas nunca prender-se à nostalgia:

"Que não peçam para cantar
Já cantei - o canto não está mais em mim
Ele está dentro de vocês cantando
Anda em vocês vivendo" .

O "candombe" é outro gênero do carnaval do Uruguai, que se realiza através de desfile e que nos remete ao tempo da escravidão. Apesar das "murgas" se apresentarem no palco do "Teatro de Verano", o ponto mais alto da festa é este desfile de rua denominado de "Las llamadas", anúncio da chegada do Carnaval. Nessa ocasião observamos passistas com figurinos parecidos aos dos porta-estandartes brasileiros. No meio de "abanderados", "tambolineros", "bailarinos" e "vedettes", personagens típicos da festa local. Assim, a África se faz presente, em corpos brancos e negros e com expressivos tambores artesanais.

Lembrei-me das nossas marchinhas de carnaval ao conhecer a tradição de outra expressão cênica desse Carnaval que é a dos "parodistas". Eles se apresentam esbanjando humor e alegria intraduzível para qualquer outra língua, assim como nossos blocos e bandas saem repetindo piadas mordazes, muitos jovens uruguaios participam espalhando a visão crítica do mundo. Não temos a teatralização do Carnaval de Montevidéu, mas nossa criatividade é igualmente irreverente. Como não se lembrar da letra da marchinha carioca ganhadora do concurso em 2010:

"O Conde D´Eu, o Rei de Bagdá,
Os negros do Sudão, porque não posso dá!"





Muito além da alusão ao General do Exército brasileiro que fez ressalvas ao homosexualismo na corporação militar, o autor Deco Ribeiro, brinca com rimas e palavras de maneira intraduzível. Como explicar para um estrangeiro o que tem a ver o Conde D´Eu, marido da Princesa Isabel, com o Rei de Bagdá e os negros do Sudão? Com a explicação, possivelmente, a gargalhada se perde. Dificilmente, por melhor que seja a tradução desta marchinha - para o inglês, alemão, árabe, chinês, russo ou francês – ela arrastaria multidões.

Esse carnaval dura 45 dias, entre fevereiro e março, todos os anos. Mas o espaço urbano da cidade não fica todo tomado como em Salvador, Rio de Janeiro ou Recife, infernizando a vida de milhares de trabalhadores que dependem do transporte público e de outros serviços essenciais. Em Montevidéu, na época do Carnaval, se respira liberdade de expressão. Autores e intérpretes desconstroem a ordem estabelecida. Avançam sobre temas que em outros momentos seria impossível falar. Nos duros anos da ditadura militar (1973/1985), por exemplo, apesar da proibição de certos figurinos, cenários e – claro – textos, foi possível trazer com as encenações o sopro da esperança. A verdade usava máscaras para poder se misturar com a alegria do povo.

O Carnaval de Montevidéu está com vigor a toda prova apesar do seu centenário. E todos os anos apresenta um conteúdo dramatúrgico de valor excepcional que poderia ser editado em livros. Apesar de serem textos efêmeros, como as maquiagens, os figurinos e os cenários, muitas obras têm valores literários que em muito superam o conteúdo de nossos sambas-enredo. Para os uruguaios, a mais profunda elaboração poética ou literária tem relação com o Carnaval.

O Carnaval e suas Potencialidades Econômicas

Em seu livro "Señoras y Señores..." os autores Ana Maria Bello y Gustavo Ferrari Seigal afirmam que: "O Carnaval (uruguaio) convoca uma multidão de pessoas que trabalham mas não são visíveis na festa. São figurinistas e costureiras, maquiadoras, aderecistas, cenógrafos, iluminadores, coreógrafos, letristas, músicos, arranjadores". Porém, ainda não se estudou esta cadeia produtiva de serviços. Abaixo, os números divulgados pela Divisão de Turismo do Departamento de Desenvolvimento Econômico e Integração Regional do Município de Montevidéu.

- 800 mil pessoas no Uruguai, direta e indiretamente, são beneficiadas anualmente pelas atividades carnavalescas;

- 70 grupos carnavalescos, cada um com 100 participantes desfilam todos os anos pelas ruas da cidade;

- 60 grupos participam do Concurso Oficial de Grupos Carnavalescos;

- 70 milhões de dólares ingressaram na economia de Montevidéu entre fevereiro e março de 2007;

- 25 palcos temporários são montados em diferentes pontos da cidade para receber mais de 120 mil pessoas.

As informações acima apresentadas não permitem realizar qualquer planejamento estratégico das autoridades públicas, nem das empresas que se beneficiam direta ou indiretamente da economia do carnaval. Levantadas através de fontes informais, não têm a credibilidade que um instituto nacional de estatística ou uma faculdade de economia poderia oferecer. Mas um olhar atento identifica grandes potencialidades, principalmente para a geração de emprego e renda.

Assim como o Carnaval carioca mereceu estudos científicos do economista Carlos Lessa , o Carnaval de Montevidéu pode ser estudado com toda responsabilidade. Muito além da agroindústria, das atividades portuárias, da exportação de carnes e de vinho, que caracterizam o desenvolvimento do Uruguai, o radar dos indicadores econômicos deve começar a identificar informações sobre uma realidade que não é prioridade para as políticas públicas e privadas. Isso fica evidente quando observamos os quatro livros que, segundo afirma a professora Isabel Sans, autora do trabalho "Identidade e globalização no Carnaval", são referências fundamentais em matéria de carnaval uruguaio: "Murgas: o teatro dos palcos", de Gustavo Remedi; "Carnaval. Uma História social de Montevidéu a partir da perspectiva da festa" e "Memórias de um Bacanal", os dois de Milita Alfaro; e "O Carnaval de Montevidéu - folclore, história, sociologia", de Paulo de Carvalho Neto. Em nenhuma das obras há uma tentativa de realização de um estudo específico sobre o impacto econômico da festa.

Foi no contexto da busca de mais eficiência na administração financeira do Carnaval de Montevidéu que nasceu a entidade Diretores Associados de Espetáculos Carnavalescos Populares do Uruguai (DAECPU), algo parecido com a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), que administra o Sambódromo e a Cidade do Samba - a Fábrica do Carnaval carioca. Hoje, a DAECPU, com uma estrutura administrativa, viabiliza atividades de exportação dos serviços artísticos dos grupos carnavalescos oficiais; licencia a transmissão da festa pelas TVs aberta e por assinatura, internet e rádio; e desenvolve eficiente programa de marketing, inclusive, realizando levantamentos econômicos sobre as potencialidades mercadológicas do evento. Por tanto, já existe uma rede empresarial estruturada através da qual poderíamos desenvolver programas, projetos e ações setoriais.

Ao visitar a DAECPU fui recebido pela diretoria e tive a honra de ser escolhido portador de um presente para o Centro de Memória do Carnaval da Liesa, em nome do Presidente, Enrique Espert. Tratava-se de um quadro com símbolos da entidade e a inscrição: "Montevidéu, Capital Iberoamericana do Carnaval". Ao receber a encomenda o professor Hiram Araújo, Diretor Cultural da Liesa exclamou: "Mas no Uruguai existe Carnaval?!"

> "apital do Uruguai é a única cidade da América que tem um Carnaval no qual predomina a linguagem espetáculo-cê"



Luiz Carlos Prestes Filho é autor dos livros: "Economia da Cultura – a força da indústria cultural do Rio de Janeiro" (2002), "Cadeia Produtiva da Economia da Música" (2005) e "Cadeia Produtiva da Economia do Carnaval" (2009)

SAMBA-ENREDO

Muitos pesquisadores consideram como primeiro samba-enredo o apresentado pela Unidos da Tijuca, em 1933, embora outros estudos atribuam o mérito à Portela ou ao Império Serrano. Antes disso, os sambas eram improvisados na hora do desfile e a Escola desfilava com dois sambas para percorrer a pista, um para ir e outro para voltar.

De lá para cá, o samba-enredo, ou de enredo como alguns preferem chamá-lo, mudou bastante. Na década de 1930, em que as agremiações desfilavam por horas com cerca de 80 a 100 componentes, o samba, bastante lento e cadenciado, continha pequenos versos com uma parte improvisada por repentistas sempre acompanhados pelas pastoras. As composições, nessa época, tratavam das desilusões amorosas dos compositores, exaltavam a natureza e o próprio samba.

Nas décadas de 1940 e 1950, época do Estado Novo, já com cerca de 500 componentes e com o enredo definido, para saírem da marginalidade e acompanharem o crescimento dos desfiles, as Escolas de Samba alongaram os sambas para 60 a 90 versos, conhecidos como sambas de lençol, com temas nacionalistas e ufanistas, geralmente tirados de livros didáticos com vocabulário rebuscado para equiparar a produção textual popular à cultura oficial, ensinada nos colégios. Já na década de 1960, com a inserção da classe média, representados pelas figuras de Fernando Pamplona e o casal de artistas plásticos Nery, a temática mudou. Introduziu-se a exaltação do negro e a exploração do nosso folclore, e Martinho da Vila introduz também o refrão ao gênero, o que possibilitou a participação efetiva do público, visto que os sambas não eram gravados e apenas conhecidos no momento do desfile.

Nas décadas de 1970 e 1980, época em que os sambas já eram gravados para comercialização, ocorreu o fim dos sambas tipo lençol e houve o aceleramento do samba-enredo com a espetacularização do Carnaval, marcada pela presença revolucionária do carnavalesco Joãosinho Trinta.

A disputa com as marchinhas nos salões, a criação do regulamento para desfile, a introdução da televisão como veículo voltado para a massa e a construção do Sambódromo como palco fixo são alguns dos fatores que determinaram a crescente aceleração, o encurtamento e a diluição poética do samba-enredo nas décadas seguintes.

Análise do Samba-enredo "Contos de Areia", da Portela de 1984

Contos de Areia - Portela 1984
Compositores: Dedé da Portela e Norival Reis

Bahia é um encanto a mais
Visão de aquarela
E no ABC dos orixás
Oranian é Paulo da Portela
Um mundo azul e branco
O deus negro fez nascer
Paulo Benjamim de Oliveira
Fez esse mundo crescer

Okê, okê Oxossi
Faz nossa gente sambar
Okê, okê Natal
Portela é canto no ar
Jogo feito, banca forte
Qual foi o bicho que deu ?
Deu águia, simbolo da sorte
Pois vinte vezes venceu
É cheiro de mato
É terra molhada
É Clara guerreira
Lá vem trovoada
Epa hei Iansã, epa hei
Na ginga do estandarte
Portela derrama arte
Nesse enredo sem igual
Faz da vida poesia
E canta sua alegria
Em tempo de carnaval

O samba apresenta as lendas dos deuses africanos contadas pela fusão narrativa mito/realidade, visto que personagens reais são divinizados ao mesmo tempo em que deuses são desmitificados nas figuras desses portelenses famosos.

O enredo tem caráter metalinguístico, uma vez que faz referência à história da Portela, a seus personagens e ao próprio Carnaval. O samba é uma exaltação à Portela, Escola que originou a Tradição. Por isso, consta também uma homenagem às raízes da própria Tradição, com a escolha de reviver esse enredo.

A letra do samba inicia-se com a louvação à Bahia, considerada o berço da cultura afro-brasileira e onde a História do Brasil começou. O caminho seguido pelos autores para a referida fusão realidade/fantasia está na apresentação de deuses cultuados originalmente e principalmente na Bahia, Oraniah, Oxosse e Iansã, representados por três ilustres personagens portelenses na Avenida.
O primeiro, Paulo da Portela, representa o Criador do Mundo, Oraniah, numa alusão a ser ele o fundador da agremiação azul e branca. O segundo portelense, Natal, devido a sua profissão de dono de banca do jogo de bicho, representa Oxosse, o Caçador morador das matas. A terceira personagem, a cantora Clara Nunes, com características próprias de uma deusa, conhecida como mulher guerreira, pioneira em diversas áreas e defensora fervorosa da Portela, representa Iansã, Orixá dos ventos e da tempestade.

O discurso épico que permeia o samba-enredo Contos de Areia dá-se do seguinte modo: foram escolhidos três das maiores personalidades portelenses de todos os tempos para representarem deuses africanos. A mitificação dessas personagens parte de suas ações, pois são sujeitos agentes, marcando a individualização e a importância de cada um, heroicizados pela grandiloquência dos qualificadores dos orixás presentes na letra.

Histórico

O título do samba se refere à música "Conto de Areia", de 1978 (Romildo e Toninho, voz de Clara Nunes).

> Contam que toda a tristeza que tem na Bahia / Nasceu de uns olhos morenos molhados de mar / Não sei se é conto de areia ou se é fantasia / Que a luz da candeia alumia pra gente cantar"

Quanto à seleção vocabular, cabe lembrar que muitas das palavras e expressões são provenientes principalmente da carreira de Clara Nunes. Dentre as personalidades representantes dos deuses, ela é a mais citada na letra: "Bahia é um encanto a mais". Esse trecho, se refere a viagem à África que Clara Nunes fez. Lá, entrou em contato com a Umbanda e com os ritmos afros.

> A Bahia é o principal celeiro da cultura afro.

"Visão de aquarela", Clara canta que a Portela "parece a maravilha de aquarela que surgiu", na música- exaltação Portela na Avenida.
"E no ABC dos orixás", a referência explícita ao primeiro concurso de que Clara participou, chamado "A Voz de Ouro do ABC".

"Portela é canto no ar". Dos três homenageados, Clara Nunes é a única que canta.

"É cheiro de mato". O cheiro de mato alude às raízes da cantora, o interior de Minas Gerais.

"É terra molhada". Segundo contam, Clara gostava de ter os pés descalços na terra molhada.

"É Clara guerreira". Referência ao álbum "Guerreira" da cantora, de 1978.

Destacam-se ainda as inversões vocabulares com a função nítida de enfatizar ideias no sintagma frasal e construir a rima: "Um mundo azul e branco / O Deus negro fez nascer" , ou seja, o Deus negro fez nascer um mundo azul e branco.

"Pois vinte vezes venceu", significa: Pois venceu vinte vezes.

"Na ginga do estandarte / Portela derrama arte", Portela derrama arte na ginga do estandarte.

Julio Cesar Farias – professor, escritor, pesquisador e diretor cultural da Unidos da Tijuca

A MOBI te leva. Agora com mais mobilidade.

TRASLADOS DO AEROPORTO GALEÃO/ZONA SUL - **R$ 70,00**
TRASLADOS DO AEROPORTO GALEÃO / BARRA DA TIJUCA - **R$ 75,00**
TRASLADOS DO AEROPORTO SANTOS DUMOND/ ZONA SUL - **R$ 60,00**
TRASLADOS DO AEROPORTO SANTOS DUMOND/ BARRA DA TIJUCA - **R$ 75,00**

AGÊNCIA CHERRY - COMUNICAÇÃO INTEGRADA



A ÚNICA COM O SITE TOTALMENTE ADAPTADO PARA SMARTPHONE.
FAÇA SUA RESERVA ON-LINE: **WWW.MOBITRANSPORTE.COM.BR**

Há mais de 40 anos no mercado em Brasília, Belo Horizonte e Goiânia, a MOBI agora está mais perto de você. Com escritório na Barra da Tijuca, possui frota de ônibus, micro-ônibus, vans, carros executivos e blindados, sempre oferecendo maior segurança ao cliente. Aluguel de veículos com motorista, elaboramos e operamos também a logística de grandes congressos e eventos. Aproveite a viagem e deixa o resto com a gente.

santaMARTA MOBI
Transportando ao seu tempo

Av. Evandro Lins e Silva, 840 - Sl. 1409 , Edifício Office Tower - Barra da Tijuca - RJ / (21) 2433-7705

Baile das mais Elegantes do Samba

Apresentado por Elso Macula, primeiro Rei Momo Negro, o evento chega a 42º edição

Há mais de quatro décadas, mais precisamente desde 1968, acontece todo dia 10 de julho a festa que homenageia as 10 mulheres mais Elegantes do Samba. A celebração foi a maneira que os integrantes desse universo encontraram para valorizar cada vez mais as mulheres maravilhosas que atuam no mundo do samba.

A festa que aconteceu no salão da associação beneficente Aspom, em Piedade, contou com a presença de diversos convidados que esquentaram o evento. Tia Surica da Portela, a Banda Copa 7 e o grupo Samba Amor Show aproveitaram e soltaram o gogó. Já no quesito apresentação, o locutor Marcelo Pacífico e o mestre de cerimônias, Jorge Bombeiro, também compareceram e estavam impecavelmente vestidos.

O querido Elso Macula, organizador do evento, aproveitou para além de dar as boas vindas, agradecer a presença dos convidados e colaboradores.



Confira a lista das 10 mais elegantes e seus padrinhos.

Salgueiro..... Verônica de Souza e Bebiano de Assis
Portela ..... Adaléia Nogueira e Reynnan Nogueira
Mocidade..... Lídia Rosa Soares e João Cosme
Renascer ..... Aguaci da Conceição e Celso Oliveira
Mangueira ..... Laura Lino Santos e Onésio Meireles
Império Serrano ..... Tia Eni e Paulinho Careca
Imperatriz ..... Ana Maria Lima e Nilton Hilário
Caprichosos ..... M. Auxiliadora'Doya' e Geraldo F.Alves.
Viradouro..... Edna Pereira e Edson de Almeida
Rosa de Ouro ..... Vera Lucia e Milton Junior "Rei Momo"

FEDERAÇÃO DOS BLOCOS

SORTEIO PARA 2011

O presidente Izaltino Gonçalves Medeiros prepara a entidade para o sorteio da ordem de desfile para o carnaval 2011, com data prevista para 30 de agosto, quando acontece mais uma sessão plenária com todos os presidentes e representantes dos blocos.
Lembramos que caso não haja mudanças, os desfiles serão realizados no sábado de carnaval na Av. Rio Branco (Centro do Rio), Intendente Magalhães (Campinho) e Cardoso de Moraes (Bonsucesso).

E MAIS...

FEDERAÇÃO PRETENDE AUXILIAR AS AGREMIAÇÕES

A Federação dos Blocos Carnavalescos do Estado do Rio de Janeiro, através do departamento de carnaval, que tem a coordenação do Vice-presidente de carnaval e eventos Vanderlei Ribeiro, pensa em uma orientação ainda melhor para as agremiações, através de oficinas preparatórias para carnavalescos, Diretores de harmonia, bateria, etc.





Madureira

Toca, Canta e Dança

Projeto visa a prática e a difusão cultural ligada ao mundo do samba

Como tudo começou...

A princípio o objetivo do projeto era apenas ensinar a arte da dança de mestre- sala e porta- bandeira, tão importante dentro da cultura do samba para a comunidade. No entanto, com a dificuldade do mercado na confecção de fantasias foi criado também oficinas de desenho, modelagem, chapelaria, adereços, corte e costura etc.

Em 1996, surgiu o "Programa preparatório de Mestres-Sala e Porta-Bandeiras". Com cerca de 30 alunos, todos já estavam dispostos a aprender e desfilar no carnaval do ano seguinte (1997).

Logo depois, foram reunidos alguns amigos sambistas, mestres-sala e porta-bandeiras para organizar as aulas. Com a "equipe" reunida já se poderia oficializar o projeto como uma associação; atualmente, a 'Associação Cultural Madureira Toca, Canta e Dança'.

Ainda no final da década 1990, as Escolas de Samba da região de Madureira (Império Serrano, Bloco Orgulho de Madureira e Tradição) cedem o espaço para o desenvolvimento das atividades. Já no período de 1999 até 2001, o projeto foi apoiado pela Capacitação Solidária e a Secretaria Municipal das Culturas.

Nesse período, também se passou a realizar as Oficinas de Desenho Artísticos, Corte e Costura, Chapelaria, Adereços, Danças de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, incluindo Programa de Saúde e Oficina do Adolescente, palestra oferecida por uma Assistente Social voluntária.

Já em 2002, os jovens Mestres-Sala e Porta-Bandeiras do projeto que desfilaram nas Escolas de Samba Mirins, foram homenageados pelos diretores de Harmonia. A homenagem foi nomeada como Personagens do Samba.

Estágio: um grande incentivo

Visando incentivar os alunos, o presidente da Escola de Samba Tradição, Sr. Nésio Nascimento, recrutou os melhores estudantes dos cursos e os ofereceu um estágio remunerado no barracão/atelier. Dessa maneira, muitos deles tiveram a possibilidade de participar da criação do carnaval. Sr. Nésio ainda doou parte do terreno da Tradição para erguer a sede.

Com mais de uma década de existência, a instituição tem sido muito produtiva, já que diversos jovens Mestres-Sala e Porta-Bandeiras já desfilam. Uma demonstração de responsabilidade e dedicação, já que empunham o símbolo maior da Escola de Samba, tanto Escolas Mirins como Grupos de Acesso e até Grupo Especial. Diversos jovens também estão expondo desenhos artísticos e de chapelaria.

Cursos oferecidos

-Oficinas de dança (mestre sala e porta bandeira e dança contemporânea);
-Design de moda e fantasias carnavalescas e chapelaria;
-Oficina de modelagem;
-Corte e costura;
-Decoração de festas;
-Oficina de reciclagem;
-Programa de Saúde (palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis e orientações educativas em geral).

Levantar recursos e financiamentos para os projetos é uma luta permanente, pois, o grupo sobrevive unicamente de eventuais doações e patrocínios.

Esse é um espaço reservado aos projetos existentes que visam a educação e conhecimento da cultura do Samba para crianças, adolescentes e adultos.
Crédito: Assessoria de imprensa da AESCRJ


i9max
Business Consult
i9
seu
visual !
Cirurgia plástica
Abdominoplastia
Lipoaspiração
Lipoescultura
Prótese de Mama
Otoplastia (Orelhas em abano)
Rinoplastia (Nariz)
Ritidoplastia (Lifting facial)
Blefaroplastia (Pálpebras)
Estética
Facial
Corporal
Micropigmentação
Pré e Pós Cirúrgico
Tratamento de Fibrose
(Pós Lipoaspiração).
Cirurgia plástica
em até 36x* ou
12x sem juros.
*Sujeito a aprovação de crédito
Rua Alaíde, nº 40, Madureira - Rio de Janeiro - Cep 21310-220
21.2464.5779| 7865.4576 | 10* 23267
contato@i9maxconsult.com.br
www.i9maxconsult.com.br
Locais de atendimento: Barra | Laranjeiras | Madureira | Niterói.

Petit et Joli

GASTRONOMIA & CHARME

EVENTOS - DELIVERY - CUPCAKES



21 3495-8500 / 7843-3719

www.petitetjoli.com.br

Babado da Folia: experiência e criatividade a serviço do carnaval



A trajetória de Jorge Francisco é digna de um enredo. Carioca nascido em Padre Miguel, viveu uma infância simples no bairro, onde foi vendedor de pastéis. Mas a paixão pelo samba o conduziu ao maior encontro de sua vida: o trabalho nos bastidores do carnaval, que acabou por transformá-lo em um bem-sucedido empresário no comércio de produtos carnavalescos.

Durante duas décadas, o "Chiquinho Pastel" cumpriu quase todas as funções dentro de um barracão: foi de porteiro a vice-presidente da Mocidade Independente de Padre Miguel. Como diretor de barracão, conviveu com nomes como Arlindo Rodrigues, Fernando Pinto e Renato Lage. Reside aí todo seu diferencial.

Hoje Chiquinho comanda um grupo de lojas que é referência, o Babado da Folia. A variedade e a exclusividade de seu mix de produtos, combinadas com preço competitivo e atendimento personalizado fazem do Babado da Folia o maior fornecedor de produtos carnavalescos para o mercado das escolas de samba.

"A partir da necessidade do cliente ou da falta de um produto sentida pelo mercado, eu procuro soluções, usando minhas experiências de carnaval e de empresário, além de criatividade, porque não adianta achar uma solução que não tenha preço bom", revela o "Chiquinho do Babado", que viaja duas vezes por ano à China em busca de novidades e tem por hábito conversar com todos os carnavalescos e visitar todos os barracões e quadras das agremiações.

www.babadodafolia.com.br
Tel.:(21) 2507 0598

BABADO DA FOLIA
ARTIGOS DE CARNAVAL







AlephDesign/Primeira Linha